



Mico-leão-da-cara-dourada

A caminho de casa



Os micos-leões e a Mata Atlântica

“Estão entre os primatas mais ameaçados de extinção do planeta.”

A Mata Atlântica é uma das florestas mais ameaçadas de extinção no mundo devido ao intenso desmatamento que vem sofrendo desde a época da chegada dos europeus no Brasil. Apesar disso, ela abriga uma vasta biodiversidade, com destaque para os primatas, em especial os endêmicos, ou seja, que existem apenas e exclusivamente na Mata Atlântica, e estão ameaçados de extinção, sobrevivendo em poucos fragmentos de florestas.

Os micos-leões estão entre os primatas mais ameaçados de extinção do planeta. Cada uma das quatro espécies de micos-leões sobrevive em áreas muito reduzidas no Brasil:

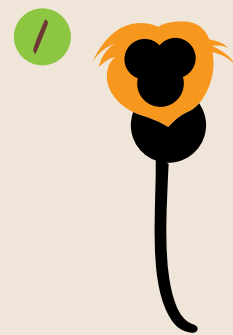
- Mico-leão-da-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*) habita o sul da Bahia e o extremo nordeste de Minas Gerais;
- Mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) só é encontrado na região costeira do estado do Rio de Janeiro.
- Mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*) só pode ser encontrado no oeste do estado de São Paulo;
- Mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*) ocorre apenas em uma pequena área de mata no litoral entre os estados de São Paulo e Paraná.

Área de distribuição das quatro espécies de micos-leões

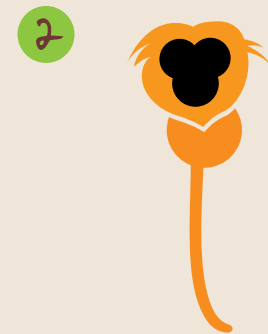


Espécies de micos-leões

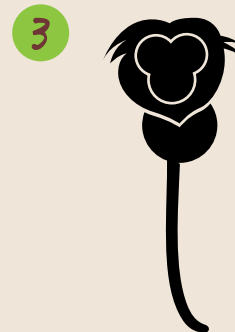
Mico-leão-da-cara-dourada



Mico-leão-dourado



Mico-leão-preto



Mico-leão-da-cara-preta



Cada espécie de mico-leão ocorre em uma região distinta, mas existe uma população de micos-leões-da-cara-dourada que foi introduzida no estado do Rio de Janeiro, comprometendo a sobrevivência do mico-leão-dourado.



Mico-leão-dourado
Leontopithecus rosalia

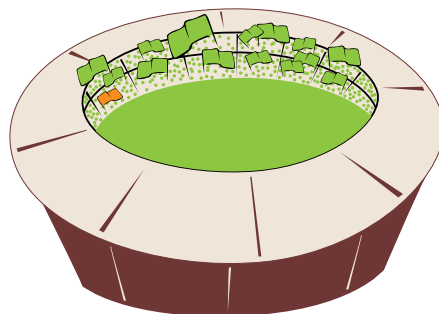


Mico-leão-da-cara-dourada
Leontopithecus chrysomelas

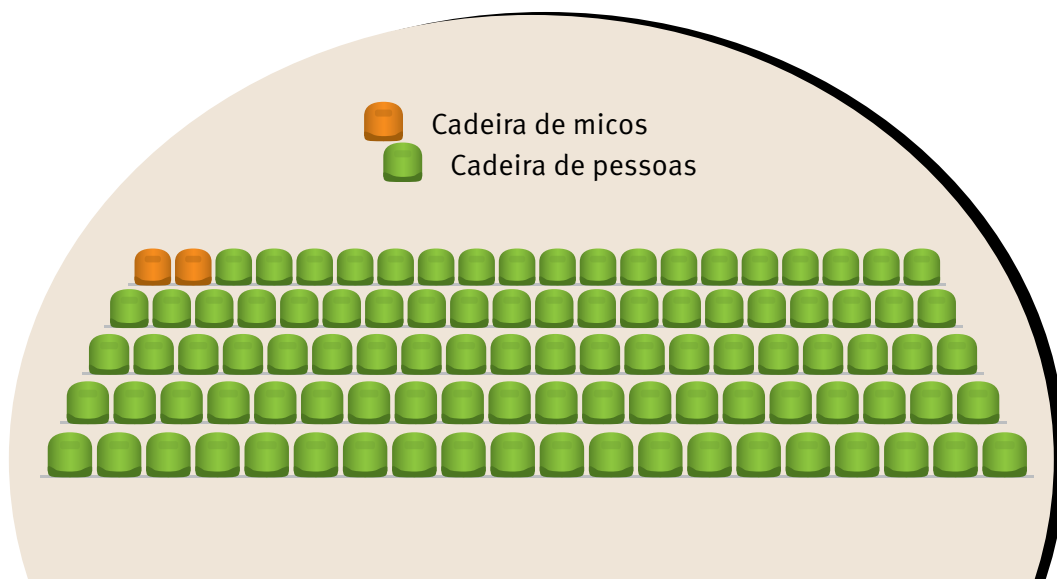


Quantidade de micos-leões-dourados na natureza

O mico-leão-dourado é encontrado na natureza apenas no estado do Rio de Janeiro e em nenhum outro local e é um dos primatas brasileiros mais ameaçados de extinção.



Se todos os micos-leões-dourados que existem fossem convidados para assistir uma partida de futebol no Maracanã eles ocupariam apenas **2%** das **82.238** cadeiras disponíveis, pois existem apenas **1.600** indivíduos na natureza.



Se todos os micos-leões-dourados existentes fossem visitar o Pão-de-Açúcar seriam necessários apenas **25** viagens de bondinho, **9%** das **270** viagens que acontecem na semana.

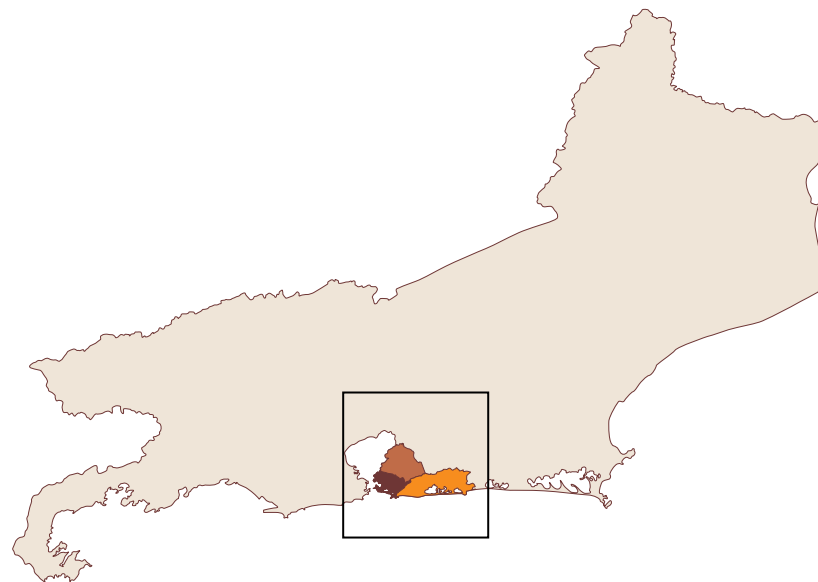


Onde podemos encontrá-los?

Onde estão o mico-leão-da-cara-dourada e o mico-leão-dourado e quantos ainda existem na natureza

Estima-se que o mico-leão-da-cara-dourada (que tem ocorrência natural apenas na região sul da Bahia e nordeste de Minas Gerais) possui entre 3 e 6 mil indivíduos na natureza.

Já o mico-leão-dourado (que ocorria em toda a região costeira do estado do Rio de Janeiro, mas hoje está restrito aos municípios de Saquarema, Cabo Frio, Búzios, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu, Silva Jardim, Araruama e Rio Bonito), não ultrapassa 1.600 indivíduos na natureza, e as florestas onde as últimas populações sobrevivem são pequenas e muito isoladas umas das outras.



O mico-leão-da-cara-dourada uma espécie exótica invasora no Rio de Janeiro

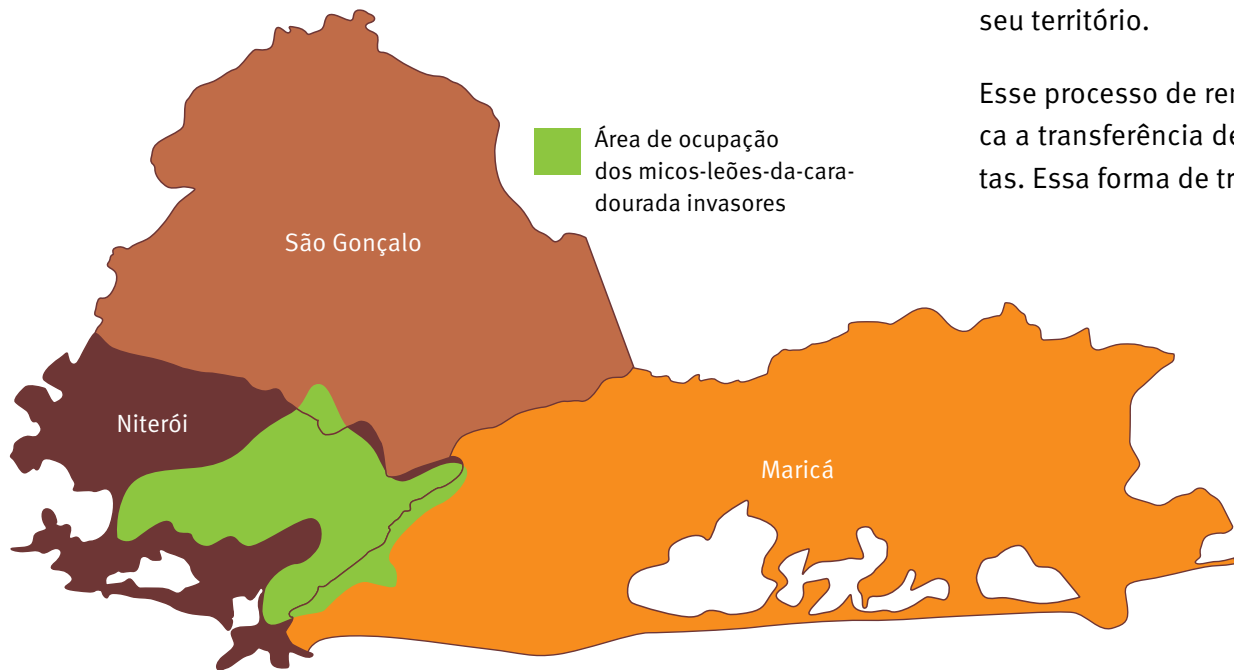
Atualmente, as maiores ameaças a essas duas espécies são a destruição e a fragmentação de seus habitats e a presença de primatas exóticos em suas áreas naturais de ocorrência.

O mico-leão-da-cara-dourada é uma espécie exótica invasora que chegou ao estado do Rio de Janeiro de forma acidental e se estabeleceu com sucesso no Parque Estadual da Serra da Tiririca, na Reserva Ecológica Darcy Ribeiro e nos arredores destas florestas, nos municípios de Niterói, Maricá e São Gonçalo. Essa população exótica invasora de micos-leões-da-cara-dourada está se expandindo rapidamente e a cada dia se aproxima mais das áreas de ocorrência natural dos micos-leões-dourados.

Espécies exóticas são aquelas que se encontram fora de sua área de distribuição natural. Quando essas espécies ameaçam espécies nativas (e às vezes até a vida humana) e ecossistemas ou habitats naturais são chamadas de exóticas invasoras.

O mico-leão-da-cara-dourada no Rio de Janeiro compromete a sobrevivência do mico-leão-dourado

A invasão de outra espécie de mico-leão pode comprometer a sobrevivência dos micos-leões-dourados que ocorrem nas regiões vizinhas, pois os micos-leões-da-cara-dourada introduzidos e invasores podem ocupar os territórios e expulsar os micos-leões-dourados nativos através da competição direta por espaço, alimentos e locais de dormida e introduzindo doenças que originalmente não existiam na região. Além disso, as duas espécies podem se misturar, dando origem a uma população de híbridos, que potencialmente ocupariam os remanescentes de Mata Atlântica e poderiam causar a extinção das duas espécies de micos-leões.



Para evitar problemas maiores, instituições ambientais como a Pri-Matas, o ICMBio, o Inea e outras, vão remover os micos-leões-da-cara-dourada da região de Niterói. As famílias serão capturadas e transferidas para uma floresta dentro de sua área de distribuição natural, onde serão soltas e monitoradas para termos certeza de que se adaptaram e continuam bem.

E para onde eles vão?

Para uma floresta preservada e protegida no sul da Bahia, com cerca de três mil hectares e pouquíssimos moradores no entorno. Hoje não existem mais micos-leões-da-cara-dourada nessa floresta e as famílias que estão em Niterói poderão repovoar a área, começando uma nova população. Não podemos deslocar essas famílias para áreas onde já existem micos-leões, porque eles usam e defendem um território exclusivo (que só eles podem usar) e quando colocamos um grupo numa área já ocupada, eles brigam para defender seu território.

Esse processo de remoção é denominado translocação, que significa a transferência de indivíduos de uma espécie entre áreas distintas. Essa forma de trabalho já foi utilizada no Brasil com êxito.

Híbrido:
filhote nascido do cruzamento de pais de espécies diferentes



Por que o mico-leão-da-cara-dourada deve voltar para sua área natural de distribuição?

- No estado do Rio de Janeiro ele é considerado uma espécie exótica invasora.
- Ele está ocupando a área de distribuição natural do mico-leão-dourado.
- Ele é uma espécie que precisa de cuidados especiais, porque está ameaçada de extinção. Esta nova população que será formada na Bahia vai contribuir para o aumento do número de indivíduos na natureza – eles devem voltar “para casa” para viver numa área próxima de outros de sua espécie.
- No Rio de Janeiro a população está vulnerável à contaminação por zoonoses que podem levar à extinção os grupos locais.





O perigo das zoonoses

Zoonoses são doenças de animais transmissíveis ao homem e as antropozoonoses são aquelas transmitidas do homem para os animais. Os animais silvestres podem transmitir e adquirir mais de 150 doenças para o homem e do homem, como verminoses, raiva, herpes, leptospirose, tuberculose, salmonelose, leishmaniose, doença de chagas e outras.

As pessoas que adquirem animais silvestres oriundos de tráfico ou fornecem alimentação inadequada com objetivo de manter o animal como visitante ou usuário de sua varanda ou quintal, estão expostas a zoonoses.

Essas doenças são mais facilmente transmitidas entre os macacos e as pessoas (todos primatas); doenças que para nós não representam grandes riscos e têm cura, podem causar a morte de toda uma população de micos-leões, por exemplo. Por isso temos que tomar muito cuidado, manter os grupos de micos-leões-da-cara-dourada em quarentena e fazer todos os exames veterinários antes de levar as famílias para a Bahia. Estes exames vão impedir que eles levem doenças que podem contaminar as populações selvagens, tanto de micos-leões nas áreas vizinhas quanto de outros primatas que ocorrem na área em que eles serão soltos (saguís, guigós, bugios, macacos-prego etc.).

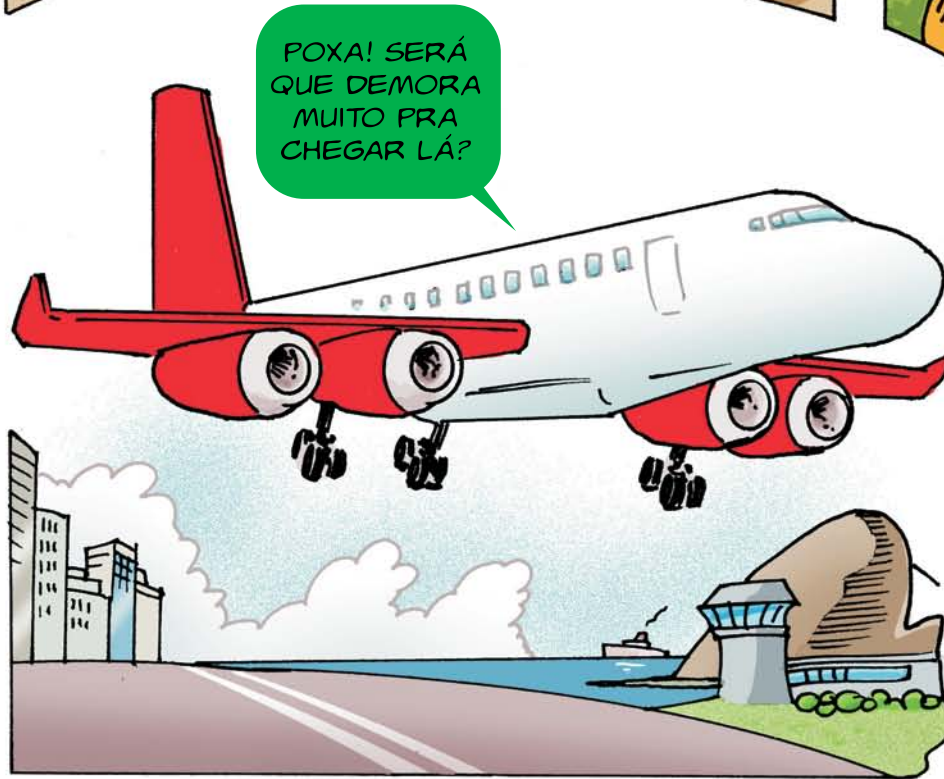
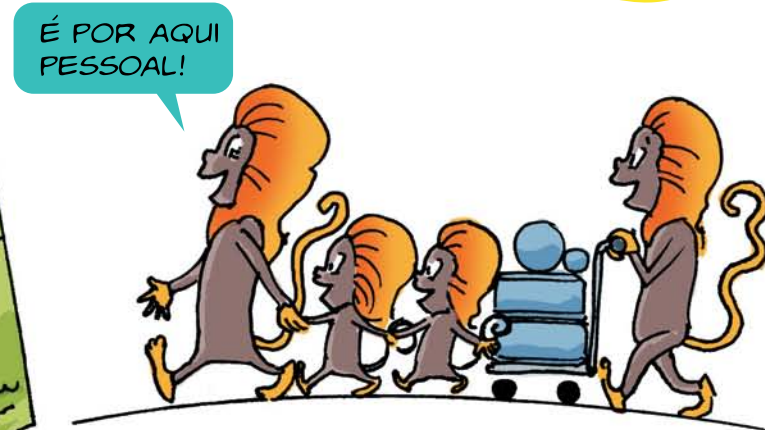
Além disso...

Alimentar os animais pode fazer com que eles percam o hábito de procurar alimentos na floresta, o que pode causar uma diminuição dos movimentos dos grupos (já que eles praticamente não precisam andar para se alimentar), alterando o comportamento natural dos micos-leões-da-cara-dourada. A quarentena e o monitoramento dos animais depois de soltos na Bahia permitirão avaliar e interferir caso seja necessário, dando suporte até que eles sejam capazes de sobreviver sozinhos.

De volta pra Bahia



VÔO 714 PARA PORTO SEGURO! ENTRADA PELO PORTÃO...



FIM

Lembretes:

- Não alimente animais silvestres, principalmente se forem exóticos.
- Não compre e nem mantenha animais silvestres em cativeiro. Se você tem algum animal silvestre em casa e deseja soltá-lo, entre em contato com o Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Instituto Brasileiro dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (INEA).
- Não solte animais em qualquer lugar porque eles podem não sobreviver ou então se transformar num problema para as espécies nativas, como aconteceu com o mico-leão-da-cara-dourada no estado do Rio de Janeiro.
- Ajude o mico-leão-da-cara-dourada a voltar para sua terra natal; se a região da sua casa é freqüentada por algum grupo de mico, nos informe.

Ligue para o INEA/Parque Estadual Serra da Tiririca (PESET)
(21) 2638-4411 ou entre em contato com o Instituto Pri-Matas
primatas.caradourada@gmail.com

texto MARIA CECÍLIA MARTINS KIERULFF, ALINE OLIVEIRA SANTOS E SUSIE PINTO
foto (capa) PALÊ ZUPPANI/FOTONATURAL • foto mico-leão-dourado SEPPU SUOMELA
foto mico-leão-da-cara-dourada LEONARDO OLIVEIRA • projeto gráfico e diagramação
ROSSELLA CONTI • ilustração quadrinhos TIBÚRCIO

Mais informações no site

<http://primatascaradourada.blogspot.com.br/>



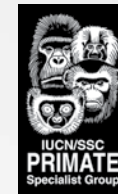
Instituição Executora



PRI•MATAS

Instituto Pri-Matas
para a Conservação
da Biodiversidade

Instituições Parceiras



Instituições Financiadoras



Cartilha produzida e impressa com apoio do TFCA por meio do Funbio